



27 de julho de 2022
PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
1º Trimestre de 2022

VIAGENS DOS RESIDENTES LIGEIRAMENTE ACIMA DOS NÍVEIS DE 2019

No **1º trimestre de 2022**, os residentes em Portugal realizaram 4,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 195,6%¹ (+0,3% face ao 1ºT 2019; +96,1% no 4ºT 2021). As viagens em território nacional corresponderam a 90,5% das deslocações (4,2 milhões) e aumentaram 175,8% (+3,6% quando comparado com o 1ºT 2019). As viagens com destino ao estrangeiro cresceram 846,9%, mas ficaram ainda 23,0% abaixo dos níveis de 2019, totalizando 443,4 mil viagens, o que correspondeu a 9,5% do total (8,7% no 4ºT 2021). Estas variações devem-se às fortes restrições às deslocações no contexto pandémico no 1ºT 2021, quando as viagens tinham diminuído 55,3% em território nacional e 89,5% com destino ao estrangeiro.

A “visita a familiares ou amigos” foi a principal motivação para viajar no **1º trimestre de 2022** (2,2 milhões de viagens, +187,7%; +4,4% face ao 1ºT 2019), apesar da perda de representatividade (46,1% do total, -1,3 p.p.² face ao 1ºT 2021). O motivo “lazer, recreio ou férias” correspondeu a 1,8 milhões de viagens (39,2% do total, +13,0 p.p.), revelando um crescimento de 342,2% (+3,0% em relação ao 1ºT 2019).

Os “hotéis e similares” concentraram 21,9% das dormidas resultantes das viagens turísticas no **1º trimestre de 2022**, reforçando a sua representatividade (+16,3 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (71,0% das dormidas, -17,6 p.p.).

No processo de organização das deslocações, a internet foi utilizada em 20,4% dos casos (+15,6 p.p.), tendo este recurso sido opção em 67,5% das viagens para o estrangeiro (+29,5 p.p.) e em 15,4% das viagens em território nacional (+11,7 p.p.).

Número de viagens dos residentes acima dos níveis de 2019

No **1º trimestre de 2022**, os residentes em Portugal realizaram 4,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 195,6% (+96,1% no 4ºT 2021). Esta variação significativa ficou a dever-se às fortes restrições às deslocações no contexto pandémico no 1ºT 2021, quando as deslocações tinham diminuído 55,3% em território nacional e 89,5% com destino ao estrangeiro.

Os valores ficaram ligeiramente acima dos níveis do 1ºT 2019 (+0,3%), em resultado da variação observada nas viagens nacionais (+3,6%), dado que as viagens ao estrangeiro continuaram a registar uma variação negativa (-23,0%).

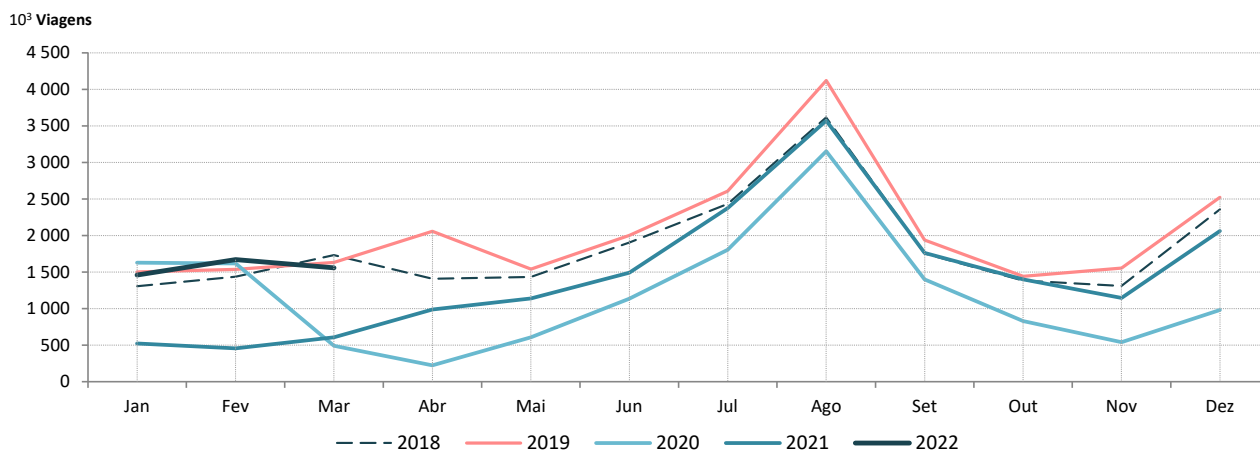
¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.



O número de viagens aumentou em todos os meses do trimestre: +179,3% em janeiro, +266,0% em fevereiro e +156,8% em março. Face aos mesmos meses de 2019, fevereiro registou um acréscimo de 8,5%, enquanto em janeiro e março se observaram reduções de 2,8% e 4,6%, respetivamente.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No 1º trimestre de 2022, as viagens em território nacional corresponderam a 90,5% das deslocações efetuadas (91,3% no 4ºT 2021; 87,7% no 1ºT 2019) e cresceram 175,8% face ao mesmo período de 2021 (+3,6% comparando com o 1ºT 2019; +84,0% no 4ºT 2021). Numa análise mensal, registaram-se variações de +173,8% em janeiro, +242,9% em fevereiro e +127,7% em março. As 443,4 mil viagens turísticas com destino ao estrangeiro resultaram de um crescimento de 846,9% (-23,0% face ao 1ºT 2019; +547,3% no 4ºT 2021) e representaram 9,5% do total (8,7% no 4ºT 2021; 12,3% no 1ºT 2019), a proporção mais elevada desde o 1º trimestre de 2020.

Figura 2. Viagens por destino, por meses

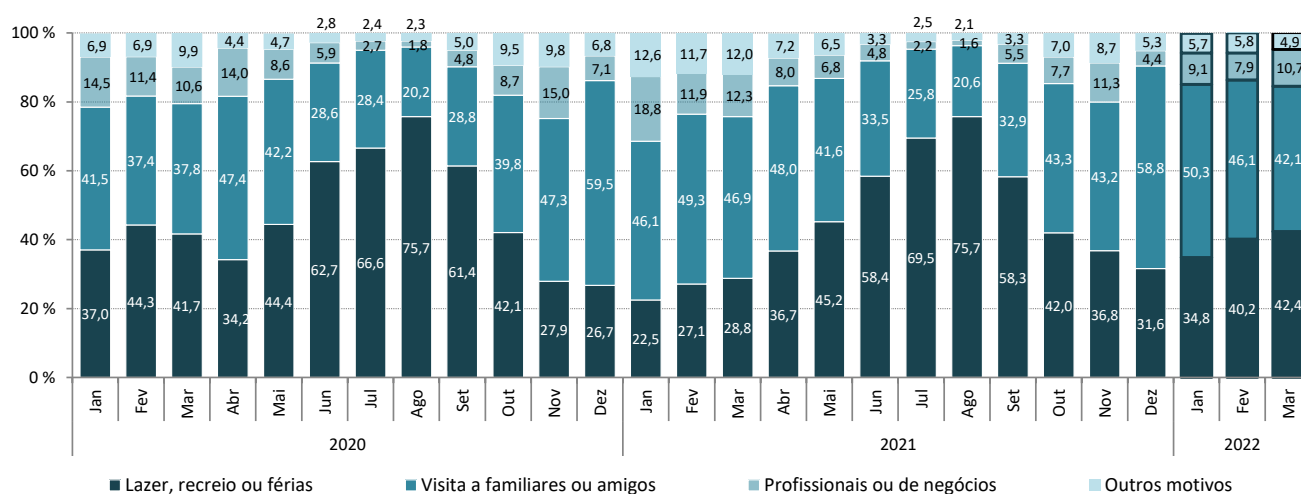
MÊS	Total (nº)				Total Portugal (nº)				Total Estrangeiro (nº)			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Total	24.463	14.410	17.518	4.687	21.363	13.730	16.506	4.244	3.100	680	1.012	443
janeiro	1.501	1.627	522	1.458	1.313	1.430	494	1.352	188	198	28	106
fevereiro	1.539	1.620	456	1.669	1.363	1.412	445	1.525	176	208	11	144
março	1.634	490	607	1.559	1.422	452	600	1.367	212	38	7	193
abril	2.060	222	987	-	1.739	220	976	-	321	3	11	-
maio	1.539	608	1.138	-	1.356	607	1.109	-	184	0	30	-
junho	2.001	1.137	1.491	-	1.677	1.127	1.420	-	323	9	71	-
julho	2.607	1.803	2.374	-	2.304	1.765	2.272	-	303	38	101	-
agosto	4.122	3.155	3.573	-	3.595	3.080	3.391	-	527	74	182	-
setembro	1.939	1.398	1.761	-	1.705	1.349	1.590	-	234	49	171	-
outubro	1.443	829	1.400	-	1.278	805	1.252	-	165	24	148	-
novembro	1.555	541	1.147	-	1.365	527	1.036	-	190	14	111	-
dezembro	2.524	980	2.061	-	2.246	956	1.922	-	278	23	139	-

A “visita a familiares ou amigos” foi a principal motivação para viajar no 1º trimestre de 2022, originando 2,2 milhões de viagens (+187,7%; +4,4% face ao 1ºT 2019), que representaram 46,1% do total (-1,3 p.p. face ao



1ºT 2021; 44,3% do total no 1º trimestre de 2019). O “lazer, recreio ou férias” foi o motivo que registou o maior acréscimo (+342,2%; +3,0% em relação ao 1ºT 2019; +118,0% no 4ºT 2021), justificando 1,8 milhões de viagens, o que representou 39,2% do total (+13,0 p.p. face ao 1ºT 2021; 38,2% do total no 1ºT 2019). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (431,8 mil) aumentaram 90,0% (-31,1% face a 2019; +47,8% no 4ºT 2021), embora a sua representatividade tenha diminuído (9,2% do total; 14,3% no 1ºT 2021).

Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



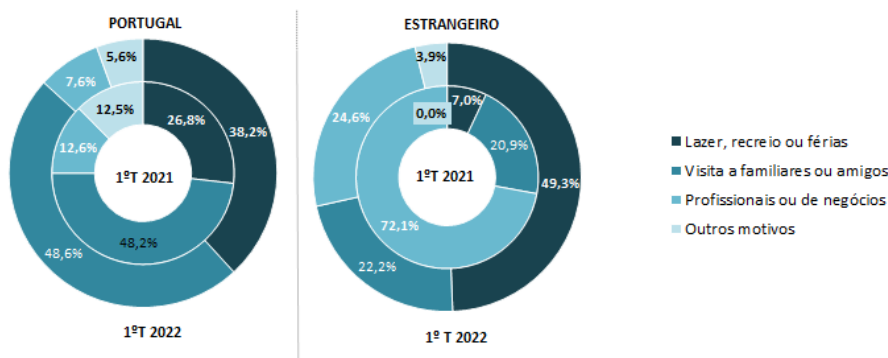
Viagens de “lazer, recreio ou férias” representam quase metade das deslocações ao estrangeiro, voltando aos níveis pré-pandemia

No 1º trimestre de 2022, a “visita a familiares ou amigos” manteve-se como principal motivo nas viagens nacionais (peso de 48,6%), com um ligeiro aumento na sua representatividade (+0,4 p.p.). O “lazer, recreio ou férias” continuou a ser o segundo motivo mais frequente das viagens em território nacional, registando um aumento de representatividade mais expressivo (+11,4 p.p.).

O motivo “lazer, recreio ou férias” deu origem a 49,3% do total das viagens ao estrangeiro, aumentando 42,3 p.p. no seu peso (44,9% no 1ºT 2019). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” foram as únicas que perderam representatividade, nas viagens nacionais (-5,0 p.p.) mas principalmente com destino ao estrangeiro (-47,5 p.p.), dado que no 1ºT 2021 predominaram as deslocações ao estrangeiro por motivos profissionais (72,1%).



Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino

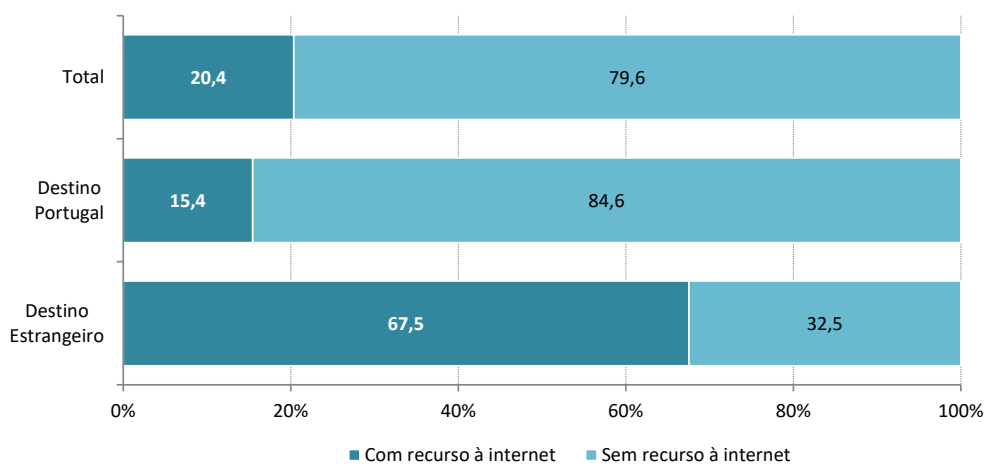


Recurso à internet continuou a ser a opção dominante na organização de viagens ao estrangeiro

No **1º trimestre de 2022**, a marcação prévia de serviços foi utilizada em 30,2% das viagens (+20,5 p.p.), proporção que atingiu 91,6% (+22,1 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a reserva antecipada de serviços esteve associada a 23,8% das viagens (+15,9 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 20,4% das deslocações (+15,6 p.p.), tendo este recurso sido opção em 67,5% (+29,5 p.p.) das viagens ao estrangeiro e em 15,4% (+11,7 p.p.) das viagens em território nacional.

Figura 5. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 1º trimestre 2022

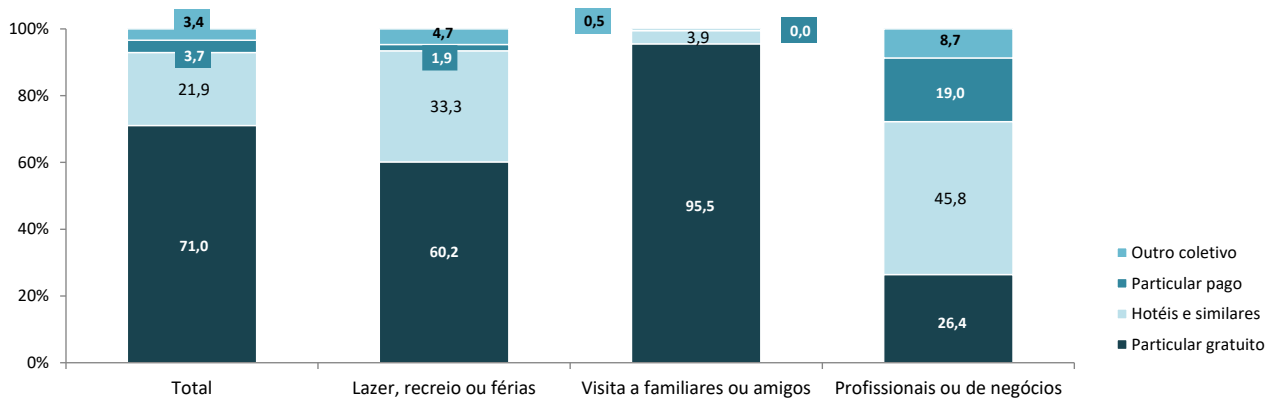


“Hotéis e similares” reforçaram representatividade, embora com valores abaixo de 2019

Os “hotéis e similares” concentraram 21,9% das dormidas resultantes das viagens turísticas no **1º trimestre de 2022** (2,9 milhões de dormidas, +647,2%; -6,9% face a 2019), registando um ganho na sua representatividade (+16,3 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento, 71,0% do total, correspondendo a 9,5 milhões de dormidas (+51,4%; +9,9% face a 2019), embora tenha diminuído o seu peso no total (-17,6 p.p.).



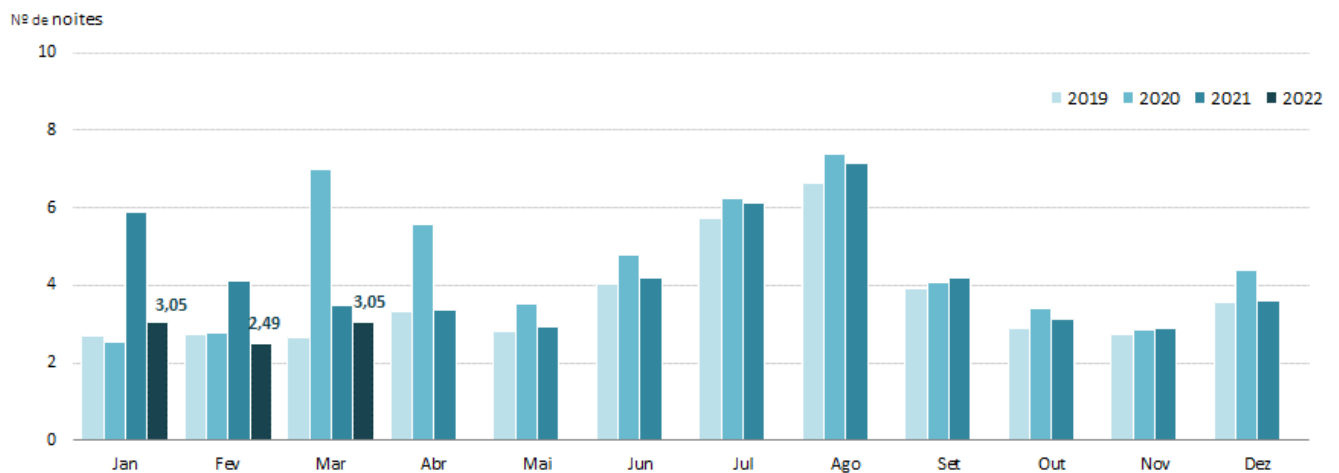
Figura 6. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 1º trimestre 2022



Redução na duração média das viagens no trimestre

No **1º trimestre de 2022**, cada viagem teve uma duração média de 2,85 noites (4,46 no 1ºT 2021; 2,70 no 1ºT 2019). Em janeiro e março a duração média foi 3,05 noites, enquanto fevereiro registou uma duração de 2,49 noites.

Figura 7. Duração média das viagens, por meses

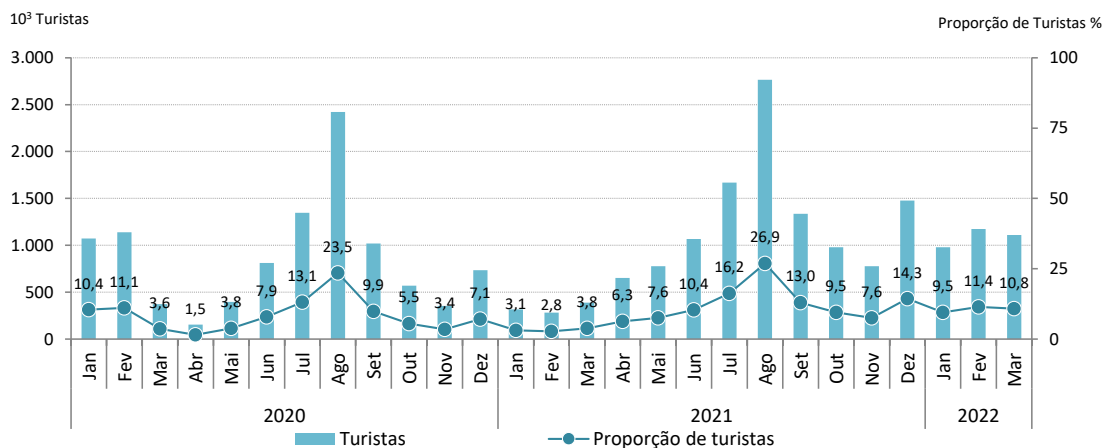


Proporção de turistas residentes aumentou no trimestre

Entre os residentes, 19,0% realizaram pelo menos uma deslocação turística no **1º trimestre de 2022**, refletindo um acréscimo de 12,9 p.p. face ao mesmo período do ano anterior (19,2% no 1ºT 2019). Neste trimestre, a percentagem de residentes que viajaram registou acréscimos em todos os meses, face ao mesmo período de 2021 (+6,5 p.p., +8,7 p.p. e +7,0 p.p., de janeiro a março, pela mesma ordem). Em comparação com os mesmos meses de 2019, as variações observadas foram -0,8 p.p., +1,1 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente.



Figura 8. Proporção de turistas na população residente, por meses



NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2021 – definitivos

Ano de 2022 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.



Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque – 27 de outubro de 2022
